

POLÍCIA PORTUGUESA

V Série • N.º 1 • JANEIRO - ABRIL 2026



DIVISÃO DE TRÂNSITO



📷 museu_dapolícia

AJUDE-NOS A ESCREVER A HISTÓRIA DA PSP.
PARTILHE AS SUAS, MEMÓRIAS, OBJETOS, FOTOS E DOCUMENTOS!

📍 Rua Capelo, nº 15, Lisboa, Portugal ☎ 21 902 0076 ✉ museu@psp.pt



ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO, FORMAÇÃO E CULTURA DA PSP
V Série • N.º 1 • JANEIRO - ABRIL 2026

Diretor: Superintendente-Chefe Pedro Manuel N. Gouveia

Coordenadora:

Dra. Michele Soares

Corpo Editorial:

Dra. Maria Gabriela Canas Mendes

Dra. Cláudia Filipe

Doutor Adolfo Cueto-Rodríguez (HTC|NOVA-FCSH e CEF-UC)

Paginação:

Dr. Francisco Rodrigues

Fotografia:

Agente Principal Duarte Ramos

Agente Principal Paulo Fernandes

Secretariado e Publicidade:

Assistente-Técnica Ana Vieira

Agente Principal Lina Carvalho

Participaram neste número:

Agente Principal Tatiana Carrilho (CD AVEIRO)

Agente Principal Ricardo Raposo (CR AÇORES)

Dra. Patrícia Vale (CD BRAGA)

Subintendente Bruno Machado (CD BRAGANÇA)

Dr. Samuel Frazão Martins (CD LEIRIA)

Agente Principal Duarte Ramos (CM LISBOA)

Dra. Isabel Santos (CM PORTO)

Comissário Joana Martins (CD SETÚBAL)

Dr. António Veiga (CD VIANA DO CASTELO)

Comissário Melissa Duarte (DIREÇÃO NACIONAL | GIRP)

Intendente Henrique Figueiredo (Divisão de Trânsito de Lisboa)

Intendente Marco Almeida (Divisão de Trânsito do Porto)

Propriedade da Direção Nacional da PSP

Largo da Penha de França, n.º 1

1170-298 Lisboa – PORTUGAL

Telefone: +351 218 111 071

Email: revista@psp.pt

Depósito Legal: 18331/88

Execução Gráfica e Impressão: Grafisol - Edições e Papelarias Lda.

Isenta de Registo na ERC, ao abrigo do artigo 12.º, n.º 1, alínea b), do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho.

Os conteúdos dos artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

SUMÁRIO

Editorial 02

Notícias

CD AVEIRO	03 a 05
CR AÇORES	06 a 09
CD BRAGA	10 a 13
CD BRAGANÇA	14 e 15
CD LEIRIA	16 e 19
CM LISBOA	20 a 27
CM PORTO	28 a 31
CD SETÚBAL	32 a 35
CD VIANA DO CASTELO	36 e 37
DIREÇÃO NACIONAL GIRP	38 e 39

Divisão de Trânsito

Divisão de Trânsito do Comando Metro- politano de Lisboa: Passado, Presente e Futuro	40 a 43
Divisão do Trânsito do Porto	44 a 48

Editorial



É uma feliz coincidência que eu tenha começado a minha carreira profissional na Divisão de Trânsito do Comando Metropolitano de Lisboa da Polícia de Segurança Pública e que, agora, me encontre a escrever umas palavras precisamente sobre a área de trânsito nesta nobre instituição, em que se enquadra a Divisão de Trânsito do Comando Metropolitano de Lisboa, que em 1992, tinha mais de 900 profissionais, uma das maiores Divisões do Comando.

Esta revista, que aqui vos apresento, pretende apresentar e demonstrar o extremoso trabalho e a competência técnica de uma área funcional da Polícia de Segurança Pública e fá-lo pelo testemunho dos atuais Comandantes da Divisão de Trânsito de Lisboa, Intendente Henrique Figueiredo, e da Divisão de Trânsito do Porto, Intendente Marco Almeida.

Nos seus artigos dão nota da evolução histórica e da evolução técnica e tecnológica que ambas as Divisões foram alcançando ao longo do tempo, demonstrando a sua complexa missão e a extraordinária entrega e resiliência dos seus profissionais.

A todos cumprimento, testemunhando que se sai do Trânsito, mas o Trânsito nunca sai de nós – Por mui nobre missão.

Nesta revista encontramos, à semelhança das anteriores, um conjunto de artigos que refletem também as ações desenvolvidas neste período pelos Comandos da Polícia de Segurança Pública, muitas delas sobre esta mesma temática, outras sobre a entrega determinada do labor policial em muitas áreas distintas da proteção e segurança dos nossos concidadãos. Saliento o artigo sobre o trabalho desenvolvido durante a tempestade *Kristin* que exigiu o melhor da Polícia: homens e mulheres que servem nesta nobre casa.

Há, nesta revista, muitos exemplos, escritos e fotográficos que sustentam e testemunham, para as gerações vindouras, aquilo que eu sempre senti e vivi nesta casa – somos Servidores Públicos e não funcionários públicos. Estamos ao serviço do povo português.

A nossa determinação, a nossa coragem, o nosso exemplo continua expresso, vincadamente, nestas páginas de memória.

Um agradecimento especial a todos os autores e colaboradores desta edição.

Boas leituras.

Pedro Manuel Neto Gouveia
Superintendente-Chefe



Reforço Policial em Leiria após a Tempestade *Kristin*

Na sequência dos danos provocados pela tempestade *Kristin*, no dia 28 de janeiro de 2026, o Comando Distrital de Aveiro mobilizou meios humanos e materiais para reforçar o dispositivo do Comando Distrital de Leiria, contribuindo para uma resposta mais robusta e eficaz no terreno.

A intervenção decorreu num contexto de elevada exigência operacional, marcado por múltiplas ocorrências e pela necessidade de assegurar a proteção de pessoas e bens. O reforço enviado permitiu intensificar o apoio às populações afetadas, garantir o aumento da visibilidade policial e consolidar as condições de segurança nas zonas mais atingidas.

Esta ação conjunta evidencia não só o elevado espírito de missão e

disponibilidade permanente dos polícias envolvidos, mas também a relevância da cooperação entre comandos na resposta a situações de emergência. A proximidade à comunidade revelou-se, uma vez mais, um pilar essencial para uma atuação eficaz, orientada para a mitigação dos impactos e para o apoio direto aos cidadãos.

A pronta mobilização e articulação de meios contribuíram de forma decisiva para a estabilização da situação no terreno, demonstrando o compromisso da Polícia de Segurança Pública com a segurança pública e solidariedade institucional, contribuindo ativamente para o reforço da confiança da população.

Intervenção Célere Salva Vida em Situação Crítica

Uma intervenção rápida e eficaz da Polícia de Segurança Pública (PSP) evitou um desfecho trágico nos Passadiços de Espinho, na manhã de 13 de abril de 2026. A ação, conduzida por polícias da Esquadra Policial de Espinho, destacou-se pelo elevado profissionalismo, coordenação e sentido de missão demonstrados no terreno.

O alerta foi dado por um cidadão que, atento a comportamentos suspeitos junto ao local, informou uma patrulha da PSP sobre a presença de um indivíduo e a existência de uma corda presa a uma estrutura. Perante a potencial gravidade da situação, os polícias deslocaram-se de imediato para o local.

À chegada, encontraram o homem já suspenso pelo pescoço, aparentemente inanimado, numa zona com um desnível de cerca de seis metros — circunstância que dificultava significativamente a intervenção. Face à urgência, os polícias atuaram de forma rápida e coordenada: enquanto dois polícias acederam ao nível inferior do terreno, um terceiro procedeu ao corte da corda, permitindo alcançar a vítima.

De imediato, foram iniciadas manobras de reanimação, que se revelaram bem-sucedidas, tendo o homem recuperado a respiração espontânea. Posteriormente, foi colocado em posição lateral de segurança até à chegada dos meios de emergência médica, acionados através do 112.



Esta ocorrência evidencia de forma clara a importância da prontidão operacional, da preparação técnica e do trabalho em equipa no desempenho policial. A atuação dos polícias foi determinante para preservar a vida humana, reforçando o papel da PSP como garante da segurança e bem-estar da população e proteção da vida humana.

Importa ainda sublinhar o contributo decisivo do cidadão que deu o alerta, cujo sentido de responsabilidade cívica permiti-

tiu uma resposta atempada. Situações como esta demonstram que a colaboração entre a comunidade e as forças de segurança é fundamental para a prevenção e resposta eficaz a cenários de risco.

O Comando Distrital de Aveiro reafirma, assim, o seu compromisso inabalável com a proteção da vida humana, apelando a todos os cidadãos para que, perante qualquer situação suspeita ou de perigo, contactem de imediato as autoridades.

Segurança Rodoviária ao Serviço da Comunidade

As Esquadras de Trânsito do Comando Distrital de Aveiro desempenham diariamente uma missão fundamental na promoção da segurança rodoviária, na prevenção da sinistralidade e na garantia da mobilidade segura dos cidadãos. A sua atuação estende-se muito para além da fiscalização rodoviária, assumindo igualmente um papel relevante no apoio à comunidade e na segurança de eventos públicos.

Num distrito marcado por uma forte dinâmica urbana, industrial e turística, a Polícia de Segurança Pública é frequentemente chamada a garantir a segurança em iniciativas como maratonas, caminhadas, provas de ciclismo e outros eventos desportivos e recreativos. Nestes contextos, as equipas de trânsito asseguram o condicionamento da circulação, a implementação de desvios temporários, a proteção de participantes e espetadores e a manutenção de corredores de emergência, contribuindo para que estes eventos decorram com segurança e normalidade.

As Esquadras de Trânsito desenvolvem operações de fiscalização direcionadas para veículos ligeiros e pesados, incidindo sobretudo nos principais fatores de risco associados à sinistralidade rodoviária.

Os dados estatísticos referentes ao 1.º quadrimestre evidenciam a relevância da atividade operacional desenvolvida. Em 2026, registaram-se 732 aci-

dentes com danos e 178 acidentes com vítimas, números que refletem a intensa circulação rodoviária e a necessidade permanente de intervenção policial. Apesar do aumento dos acidentes com danos relativamente a anos anteriores, importa salientar a inexistência de vítimas mortais no período em análise, representando um sinal encorajador no âmbito da segurança rodoviária.

No mesmo período, foram contabilizados 9 feridos graves e 199 feridos ligeiros. Comparativamente aos anos de 2024 e 2025, verifica-se uma estabilidade nos indicadores mais críticos, demonstrando a eficácia das ações de fiscalização e sensibilização realizadas pelas equipas de trânsito.

A fiscalização rodoviária manteve igualmente uma forte expressão operacional, com 13.888 viaturas fiscalizadas durante o 1.º quadrimestre de 2026.

Esta presença ativa nas estradas permitiu detetar diversos comportamentos de risco, traduzidos em 278 contraordenações muito graves, 2.081 graves e 8.373 leves. Paralelamente, foram efetuados 3.010 testes de álcool, reforçando o combate à condução sob o efeito do álcool, uma das principais causas de acidentes rodoviários.

Mais do que números, estes resultados refletem o empenho, profissionalismo e dedicação dos polícias das esquadras de trânsito, que diariamente enfrentam desafios operacionais complexos para garantir uma circulação mais segura.

Num contexto de mobilidade cada vez mais exigente, as esquadras de trânsito afirmam-se como um pilar essencial da segurança pública, contribuindo de forma decisiva para a proteção da vida humana e para a construção de uma cultura de responsabilidade rodoviária.



Estrada Segura | Ponta Delgada



A equipa da Escola Segura da Esquadra de Ponta Delgada e o Grupo Operacional Cinotécnico da Força Destacada da Unidade Especial de Polícia marcaram presença no evento "Estrada Segura", organizado pelo Colégio do Castanheiro, que marcou a interrupção semestral dos alunos do Pré-escolar e do 1.º ciclo.

"Joga pelo Seguro" | Praia da Vitória

A equipa da Escola Segura da Esquadra da Praia da Vitória, no âmbito da Operação "Joga pelo Seguro", realizou várias ações de sensibilização junto das escolas do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

Esta operação teve como objetivo principal a promoção do combate a incidentes relacionados com violência, racismo, xenofobia e intolerância verificados em contexto desportivo, apelando ainda a condutas cívicas e de fairplay.



"Violência? Não, Obrigado!" | Madalena do Pico



A equipa da Escola Segura da Esquadra da Madalena do Pico realizou uma ação de sensibilização, no âmbito da Operação em vigor, para os alunos da Escola Profissional da Madalena. A operação teve como objetivo sensibilizar toda a comunidade escolar para temas como a violência em contexto escolar, o uso e posse de armas e a delinquência juvenil.

Língua Gestual Portuguesa | Ponta Delgada



No âmbito da colaboração institucional entre o comando regional da PSP, e a Associação de Surdos de São Miguel (ASISM), vários polícias receberam formação em Língua Gestual Portuguesa. A formação contou com a participação ativa de polícias da PSP e da Polícia Municipal da Câmara Municipal de Ponta Delgada, promovendo assim uma cooperação interinstitucional essencial para a inclusão e melhoria do serviço público.

Dia Europeu do 112 | Rabo de Peixe

A equipa do Programa da Escola Segura da Esquadra de Rabo de Peixe, com o intuito de fomentar o civismo e a cidadania junto da comunidade escolar, realizou ações de sensibilização especialmente direcionadas para uma utilização correta e responsável do número 112, ensinando crianças e jovens a recorrer a este número apenas em casos de emergência.



Técnicas de Algemagem e Abordagem a Indivíduos Suspeitos



O Núcleo de Formação do Comando Regional dos Açores, no âmbito do Protocolo de Cooperação entre a PSP e o Grupo SATA, realizou três ações de formação para os Tripulantes de Cabine da companhia aérea SATA Air Açores e da Azores Airlines.

Esta formação tem como propósito transmitir aos formandos da SATA Air Açores e da Azores Airlines um conjunto de conhecimentos teóricos e de formação técnico-prática para atuação em contexto de terrorismo a bordo de aeronave, através da aplicação de técnicas de defesa pessoal, com vista à neutralização da ameaça pela manietação de suspeitos.

XII Feira de Segurança Infantil | Ribeira Grande

A XII Feira de Segurança Infantil, subordinada ao tema “Segurança na Internet”, decorreu entre os dias 21 e 23 de abril de 2026, no ginásio da Escola Gaspar Frutuoso, sob a responsabilidade da Esquadra da Ribeira Grande, da Divisão Policial de Ponta Delgada, em coorganização com a Escola Básica Integrada da Ribeira Grande e a Escola Profissional da Ribeira Grande, contando ainda com o envolvimento de vários parceiros institucionais locais e regionais.

O objetivo este ano passou pelo especial alerta às crianças para os perigos do online, com destaque para o *cyberbullying* e a importância de uma navegação segura, foram alguns dos temas abordados no evento.



Vive na Real! Não às Dependências I Horta

A Equipa da Escola Segura da Esquadra da Horta realizou diversas ações de sensibilização, com o objetivo principal de prevenir a adoção de comportamentos aditivos, designadamente, o consumo de algumas substâncias psicoativas, a adição aos videojogos e a utilização de dispositivos eletrónicos.



Visita de Estudo I Esquadra de Vila Franca do Campo



Os polícias da Esquadra de Vila Franca do Campo receberam um grupo de crianças do Centro de Atividades de Tempos Livres de São Pedro, nas suas instalações, para uma visita de estudo. Esta iniciativa de integração e proximidade permitiu aos jovens conhecer as valências e dinâmicas da Esquadra, explorar os diferentes espaços e viaturas operacionais e contactar com a equipa do Grupo Operacional Cinotécnico da Força Destacada da Unidade Especial de Polícia em Ponta Delgada.



Operação Policial de Combate ao Tráfico de Estupefacientes

A Esquadra de Investigação Criminal do Comando Distrital de Braga, com o apoio da Divisão de Investigação Criminal do Comando Metropolitano do Porto levou a efeito uma Operação Policial, dando cumprimento a 13 mandados de busca domiciliária na cidade de Braga e na Área Metropolitana do Porto, da qual resultou na detenção de 12 cidadãos, bem como na apreensão do seguinte material:

- cocaína suficiente para cerca de 33.600 doses;
- heroína suficiente para cerca de 29.221 doses;
- haxixe suficiente para cerca de 878 doses;
- 10,91 gr. de liamba;
- 13.961,58€ em numerário;
- 3 armas de fogo e diversas munições;
- 6 veículos, sendo 2 de alta cilindrada;
- diverso material destinado ao fabrico, distribuição e tráfico de estupefacientes, entre outro material.



Tornar o Desporto Mais Seguro

Dando continuidade à campanha “Tornar o Desporto Mais Seguro”, a PSP reforça o seu compromisso com a segurança, a prevenção e a promoção de um ambiente desportivo saudável e responsável.

Neste âmbito, o Comando Distrital de Braga realizou uma ação de sensibilização no jogo de futebol entre o Gil Vicente FC e o FC Arouca, no Estádio Cidade de Barcelos.

A iniciativa contou com a participação dos jovens atletas em formação no Gil Vicente FC, que, envergando uniformes de Polícia, contactaram com os adeptos nas zonas interiores e exteriores do recinto desportivo, promovendo mensagens de civismo, respeito e *fair play*, fundamentais para que o futebol continue a ser vivido de forma positiva e segura.

Com esta ação, a PSP pretendeu sensibilizar todos os intervenientes para a importância da adoção de comportamentos responsáveis nos eventos desportivos, reforçando a ideia de que o desporto deve unir famílias, adeptos e comunidades num ambiente de convivência saudável.

A PSP lembrou ainda que a segurança nos espetáculos desportivos é uma responsabilidade partilhada e apela à colaboração de todos os adeptos no cumprimento das normas de segurança e respeito mútuo, contribuindo para que o futebol seja, acima de tudo, uma celebração de paixão, emoção e *fair play*.

Entrevista

Autor:
Patrícia Vale
Técnica Superior

Susana Paula Diogo Ribeiro, Agente Principal, natural de Angola e residente em Guimarães, chegou a essa cidade com apenas três anos de idade.

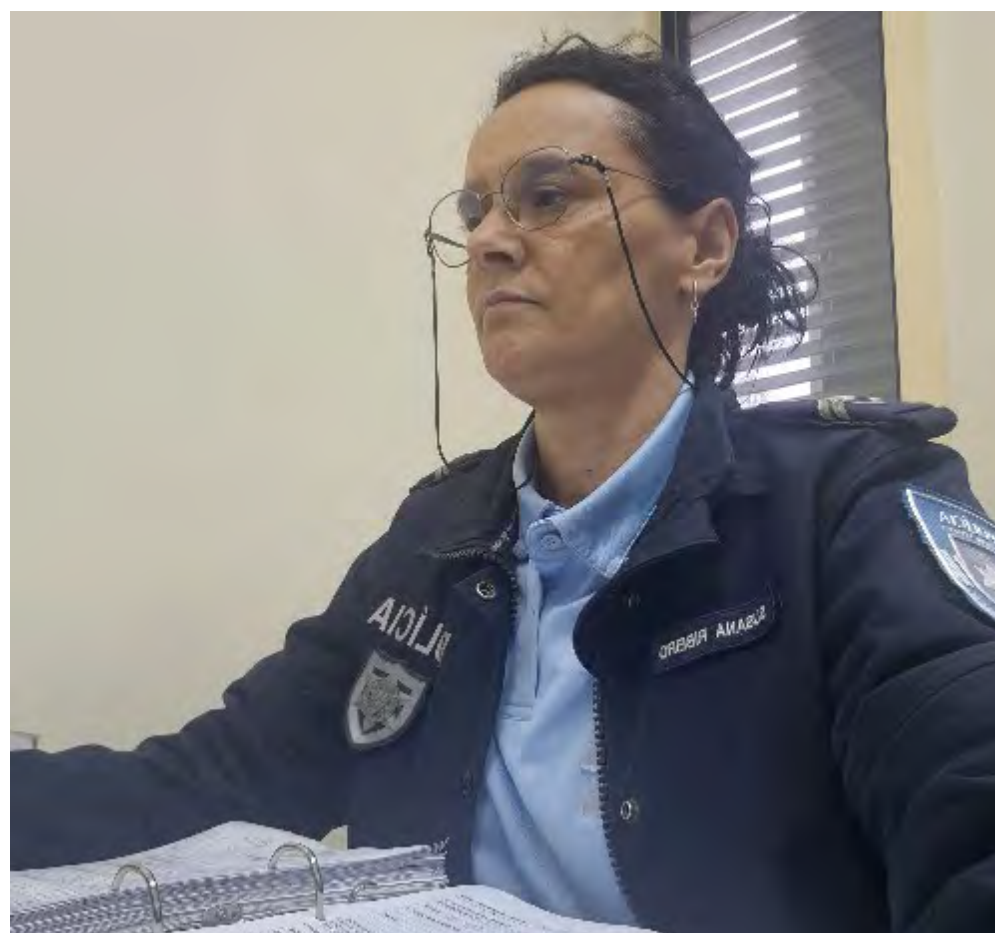
Filha de um Polícia, daí a vontade de seguir esta profissão esteve sempre muito presente na sua vida. Crescer nesse ambiente despertou-lhe desde cedo o desejo de enveredar pela mesma carreira. Recorda que, em criança, gostava de ir com o pai ao trabalho, mui-

tas vezes quando este se encontrava a realizar serviço no Banco de Portugal. Por isso, foi uma profissão que sempre lhe esteve muito próxima, como referiu a Agente Principal Susana.

Apesar de, na altura, trabalhar como Técnica Auxiliar de Fisioterapia, decidiu concorrer à Polícia.

Após concluir o curso, em 1992, foi colocada na 8.ª Esquadra do Comando Metropolitano do Porto. Em 1999, pediu transferência para este Comando, ficando colocada na Divisão Policial de Guimarães, onde se mantém há 27 anos.

Ao longo da sua carreira, de-



sempenhou funções na patrulha, na secção de armas e escriturária da esquadra, onde atualmente se encontra. Efetuou também serviços de gratificados. Nos primeiros três anos como Polícia, integrou ainda o pelotão operacional.

Enquanto esteve no Comando Metropolitano do Porto, viveu várias situações marcantes, salientando que um Polícia, para além das suas funções operacionais, acaba muitas vezes por assumir também um papel de psicólogo, referiu a Agente P. Susana.

Recorda, em particular, uma situação vivida durante em serviço no Hospital de São João. Após um incêndio ocorrido no Porto, deram entrada três crianças com queimaduras graves. "Episódios como este demonstram que os polícias têm de estar preparados para lidar com realidades extremamente difíceis, reforçando a importância da preparação emocional e da resiliência no exercício da profissão".

No início da carreira, recordou que as mulheres eram um pouco discriminadas. "As mulheres

não faziam serviço de carro patrulha. Fui a primeira a desempenhá-lo na 8.ª Esquadra, apesar da oposição do escritório".

Uma das suas maiores deceções profissionais foi não ter conseguido entrar no curso de Chefe, embora tivesse ficado aprovada. Entretanto, quando tiver oportunidade, irá frequentar a formação para Agente Coordenador, com o objetivo de atingir o topo da sua carreira.

A Agente Principal Susana tinha também o sonho de ver o filho seguir esta carreira. Embora tenha tentado incentivá-lo, inscrevendo-o duas vezes no Instituto Superior, o filho optou por um caminho diferente porque não era a sua vocação, apesar de ambos os pais serem Polícias.

Para além da carreira de Polícia, a Agente P. Susana destacou-se no desporto. Foi atleta federada de atletismo e voleibol, tendo sido chamada duas vezes à Seleção Nacional. Quando ingressou na PSP, deixou a competição, mas continuou a manter uma ligação com o desporto, integrando a equipa de voleibol da Polícia. Na sua juventude, o Sporting Clube de Portugal demonstrou interesse na sua contratação, no entanto o pai não autorizou.

Por fim, a Agente P. Susana sublinhou que a PSP mantém um trabalho notável junto da comunidade, apesar dos escassos recursos humanos de que dispõe.

Drive Smart reforça Segurança Rodoviária nas Tasquinhas 2026

Decorreu em Bragança mais uma edição das Tasquinhas 2026, evento académico que voltou a reunir estudantes universitários num ambiente de convívio.

No âmbito desta iniciativa, a Divisão Policial de Bragança promoveu, nos dias 11 e 13 de março de 2026, a ação de sensibilização “Drive Smart”, permitindo aos participantes realizar, de forma voluntária, testes de despistagem de alcoolemia antes de iniciarem a condução. A iniciativa teve como objetivo incentivar escolhas responsáveis

e reforçar a importância da prevenção rodoviária, recordando que a decisão certa também

passa por confirmar, antes da viagem, se existem condições para conduzir em segurança.



Corrida Solidária

No dia 15 de março de 2026, realizou-se, na cidade de Bragança, a

Corrida Solidária, integrada nas comemorações do 150.º aniversário do Comando Distrital.

A iniciativa, organizada por polícias do Comando, constituiu um momento de desporto, proximidade e solidariedade entre a PSP e a comunidade, contando com a participação de mais de 650 atletas e permitiu angariar 1.650 euros para cada uma das instituições beneficiárias: o Agrupamento XVIII de Escuteiros de Bragança e a Liga Portuguesa Contra o Cancro – Delegação de Bragança. Na vertente competitiva, foram apurados os três primeiros classificados nas provas masculina e feminina, num momento pausado pelo *fair play* e pela participação ativa da comunidade.



Simulacro Tático-Policial em Bragança

O Comando Distrital de Bragança realizou, no dia 26 de março de 2026, na Avenida João da Cruz, em Bragança, um simulacro de incidente tático-policial, em colaboração com a Comissão Municipal de Proteção Civil. O exercício permitiu testar procedimentos de resposta, coordenação e articulação operacional perante uma ocorrência de elevada complexidade, envolvendo meios policiais, entidades de proteção civil e diversas valências especializadas da Unidade Especial de Polícia. Este simulacro constituiu um importante momento de pre-



paração e treino conjunto, reforçando a capacidade de intervenção, a cooperação insti-

tucional e a prontidão das entidades envolvidas na proteção e segurança da população.

Bênção Apostólica

No dia 21 de abril de 2026, o Salão Nobre do Comando Distrital da PSP de Bragança acolheu uma cerimónia religiosa integrada nas come-

morações do 150.º aniversário da Polícia de Segurança Pública. A sessão revestiu-se de profundo simbolismo institucional, com a entrega da Bênção Apostólica

concedida por Sua Santidade, o Papa Leão XIV, ao Comando Distrital da PSP de Bragança, por ocasião desta efeméride.

A cerimónia contou com a presença do Diretor Nacional da PSP, Superintendente-Chefe Luís Miguel Ribeiro Carrilho, e constituiu um momento de especial significado para o Comando Distrital de Bragança.

A Bênção Apostólica foi entregue por D. Sérgio Dinis, Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, ao Comandante do Comando Distrital da PSP de Bragança, Superintendente Rui Jorge da Rocha e Silva, assinalando de forma solene uma data marcante na história da Polícia de Segurança Pública no Distrito.





Quando a Devastação Bateu à Porta

Autor:
Samuel Frazão Martins
Técnico Superior

A tempestade Kristin marcou profundamente Leiria, expondo a vulnerabilidade de infraestruturas, testando os limites operacionais e exigindo uma resposta imediata, coordenada e humana. Perante um cenário de elevada incerteza e disrupção, a atuação da PSP revelou-se determinante não só na gestão da emergência, mas também na manutenção da confiança pública, na articulação institucional e no apoio direto às populações. Os textos que se seguem refletem três dimensões complementares dessa resposta, a intervenção nas primeiras horas críticas, a

solidariedade institucional mobilizada a nível nacional e o lado humano de uma força policial que, mesmo afetada, nunca deixou de cumprir a sua missão.

A noite da tragédia e as primeiras horas

A madrugada de 28 de janeiro de 2026 ficará gravada como um momento de rutura. No Centro de Comando e Controlo Operacional, o verdadeiro “coração” da PSP de Leiria, dois agentes acompanhavam, como tantas outras vezes, as imagens da videovigilância. Lá fora, o vento ganhava força. Dentro, o som das telhas a ceder transformava-se num aviso. Em segundos, o teto colapsou. Houve tempo apenas para reagir, pe-

gar nos rádios e procurar abrigo. O “inimigo” não tinha rosto, nem podia ser travado. Era a força bruta da natureza.

Pouco depois das 5 da manhã, quando a cidade ainda estava mergulhada na escuridão e na incredulidade, a PSP já estava no terreno. O cenário era devastador: árvores de grande porte caídas, postes derrubados, vias completamente bloqueadas. E, ainda assim, havia quem insistisse em sair de casa para trabalhar, sem plena consciência da gravidade. A prioridade tornou-se imediata e clara: garantir mobilidade, desobstruir acessos, permitir que o socorro chegasse a quem mais precisava.

Sem eletricidade e com comunicações severamente afetadas,

o Comando teve de reinventar-se em tempo real. Um gerador assegurou o mínimo funcionamento e os meios analógicos via rádio tornaram-se a espinha dorsal da coordenação. O 112 foi redirecionado para as Caldas da Rainha, criando uma ponte improvisada, mas eficaz. Internamente, não houve hesitações: os serviços administrativos foram suspensos e todos os polícias foram mobilizados para a rua.

A cidade precisava de presença. E a PSP respondeu com proximidade. Equipas foram destacadas para pontos críticos, como o hospital, postos de combustível, farmácias, centros de distribuição de bens. O policiamento deixou de ser apenas uma função de segurança para assumir também um pa-

pel de orientação, de escuta e de ligação humana. Muitas das chamadas recebidas eram de familiares longe, à procura de notícias. Os polícias registavam moradas e iam porta a porta, levando respostas onde não havia comunicação possível.

A rádio assumiu aqui um papel absolutamente decisivo. Quando tudo falhava, foi através dela que a PSP conseguiu falar com a população. Mensagens simples, diretas, humanas. Orientações, alertas, pedidos de calma. A rádio tornou-se um farol no meio da tempestade, uma presença constante num momento de isolamento profundo. Paralelamente, à medida que as comunicações iam sendo restabelecidas, a estratégia digital ganhou força, com atualizações regulares sobre a situação de

segurança e alertas preventivos, nomeadamente para tentativas de burla.

No terreno, as equipas de proximidade reforçaram a sua ação, sobretudo junto da população mais vulnerável. Idosos isolados foram uma prioridade. Encontraram-se situações dramáticas: pessoas feridas há dias sem assistência, cidadãos impossibilitados de aceder a bens essenciais. Cada intervenção era mais do que operacional, era profundamente humana.

Apesar do caos, houve também um dado revelador: a criminalidade diminuiu significativamente. Ainda assim, surgiram tentativas de aproveitamento da fragilidade social, com burlas relacionadas com a venda de equipamentos. A PSP antecipou o fenómeno, comunicou, preveniu e neutralizou rapidamente estas ameaças.

Foram horas de decisões rápidas, de adaptação constante, de presença ininterrupta. Mesmo com o “coração” físico da estrutura comprometido, a PSP de Leiria nunca deixou de cumprir a sua missão. Porque, naquela noite, proteger significou muito mais do que intervir. Significou estar. Estar sempre.

A solidariedade institucional

Perante uma crise desta dimensão, nenhuma estrutura responde sozinha. E Leiria foi exemplo claro de como a solidariedade institucional pode fazer a diferença. Logo nas primeiras horas, tornou-se evidente que os meios locais seriam insuficientes. A resposta foi imediata: reforços foram solicitados e, pou-



cas horas depois, já estavam no terreno.

O Corpo de Intervenção chegou pela manhã e rapidamente se tornou uma presença visível e reconfortante na cidade. Foram descritos, com propriedade, como os “pirilampos da cidade”, pontos de orientação num cenário de desorientação. A sua atuação permitiu reforçar o policiamento, garantir segurança e, sobretudo, dar resposta a uma população que precisava de referências.

A Escola Prática de Polícia teve também um papel absolutamente determinante. Cerca de uma centena de formandos foi mobilizada, com suspensão das atividades letivas. Num contexto excecional, aplicaram-se medidas excecionais. Estes jovens estiveram lado a lado com bombeiros e restantes forças, desobstruindo vias, controlando trânsito, apoiando populações. Foi uma demonstração clara de compromisso e de prontidão.

Mas a resposta não se ficou por aqui. Vários Comandos Distritais de todo o país enviaram efetivos, reforçando o policiamento, sobretudo no período noturno, quando a ausência de iluminação pública aumentava a sensação de insegurança. Houve uma verdadeira mobilização nacional em apoio a Leiria. Muitos destes polícias vieram de forma voluntária, deixando para trás as suas rotinas e famílias, apenas com um objetivo: ajudar.

Ao nível institucional, o apoio foi igualmente forte e significativo. A Direção Nacional da PSP marcou presença desde cedo, com visitas que representaram muito mais do que formalidade. Foram momentos de proximidade, de reconhecimento e de união. Um sinal claro de que o esforço desenvolvido no terreno era visto, valorizado e apoiado. O Governo, através do Secretário de Estado da Administra-

ção Interna, visitou o Comando em fevereiro. Esta presença teve um peso simbólico importante. Não se tratou apenas de avaliar danos materiais, mas de reconhecer o esforço humano, o desgaste físico e emocional, a capacidade de resposta num contexto extremamente adverso. Foi um gesto de respeito e de valorização institucional. Num plano diferente, mas igualmente marcante, destacou-se a visita do Núncio Apostólico em Portugal, acompanhado pelo Bispo de Leiria-Fátima. Num cenário ainda marcado pelos estragos, esta presença trouxe uma dimensão de esperança e conforto. Foi um gesto de solidariedade que ultrapassou o institucional, tocando o plano humano e espiritual. Um sinal de que, mesmo nos momentos mais difíceis, há sempre espaço para a proximidade e para o cuidado.

Toda esta rede de apoio, operacional, institucional e humana, foi decisiva para a capacidade de resposta da PSP de Leiria. Demonstrou que, perante a adversidade, a articulação, a cooperação e a solidariedade são fatores críticos de sucesso. Leiria não esteve sozinha. E essa certeza fez toda a diferença.

A resiliência da polícia

Por detrás de cada uniforme há uma pessoa. E foi essa dimensão humana que mais se revelou durante a tempestade Kristin. Os polícias da PSP de Leiria estiveram na linha da frente desde o primeiro momento. Mas muitos deles enfrentavam, em simul-

tâneo, as mesmas dificuldades que a restante população.

Havia agentes com casas danificadas, telhados destruídos, bens perdidos. Havia preocupação com as suas famílias, com os seus próprios problemas por resolver. E, ainda assim, estavam no terreno. Com profissionalismo, com entrega, com um sentido de missão que ultrapassou qualquer adversidade pessoal.

Durante o dia, eram presença firme. Apoiavam cidadãos, batiam a portas, ajudavam a restabelecer contactos, encaminhavam para serviços de saúde, geriam situações de tensão. Eram, para muitos, o primeiro ponto de apoio. À noite, regressavam a uma realidade pessoal muitas vezes igualmente difícil. E no dia seguinte, voltavam.

Esta dualidade, entre o dever e a vida pessoal, exigiu uma enorme capacidade de resiliência emocional. Reconhecendo isso, o Comando estruturou uma resposta interna abrangente, assente em quatro pilares: apoio material, psicológico, social e jurídico. Foram mobilizados recursos para ajudar na reconstrução das casas dos polícias, disponibilizados bens essenciais, criados mecanismos de acompanhamento psicológico e garantido apoio legal sempre que necessário.

Cuidar de quem cuida tornou-se uma prioridade. Porque não há resposta eficaz sem pessoas equilibradas, apoiadas e reconhecidas.

Houve também inúmeros gestos de dedicação que marca-



ram este período. Polícias que se voluntariaram para trabalhar fora do seu horário. Elementos que vieram de outros pontos do país, enfrentando condições adversas, alguns em motas sob intempérie, permanecendo no terreno até onde fosse preciso. Uma força silenciosa, mas profundamente impactante. Apesar de todas as dificuldades, a missão nunca foi interrompida. A PSP continuou a assegurar o policiamento, a apoiar a população e até a garantir eventos estruturantes, como processos eleitorais. A normalidade possível foi sendo reconstruída, passo a passo.

Esta experiência deixou também aprendizagens importantes.

A necessidade de reforçar a cultura de prevenção, de preparar cenários extremos, de investir em infraestruturas mais resilientes, nomeadamente no próprio CCCO. Mas, acima de tudo, reforçou uma certeza: a verdadeira força de uma instituição está nas pessoas que a compõem. Os polícias de Leiria não são diferentes da comunidade que servem. São parte dela. Sentem, sofrem, resistem. E, mesmo quando tudo parece vacilar, continuam a estar onde são precisos. Essa é a verdadeira definição de resiliência.



98.º Aniversário da Divisão de Trânsito

No passado dia 27 de fevereiro de 2026, a Divisão de Trânsito do Comando Metropolitano de Lisboa (COMETLIS) assinalou o seu 98.º aniversário. São quase dez décadas de uma história rica, moldada pela dedicação, pelo profissionalismo e pelo compromisso inabalável de garantir que cada viagem na movimentada área metropolitana de Lisboa seja, acima de tudo, uma viagem segura.

Uma História de Adaptação e Vanguarda

Desde a sua génese, numa Lisboa de ruelas e de circulação ainda tímida, até à atual realidade de uma metrópole vibrante, com eixos rodoviários complexos e um fluxo diário de centenas de milhares de veículos, a Divisão de Trânsito soube sempre evoluir.

O policiamento e a fiscalização rodoviária transformaram-se drasticamente ao longo destes 98 anos. Hoje, a tecnologia e a especialização andam de mãos dadas com os polícias que, diariamente, enfrentam os desafios das estradas. No entanto, a essência da missão permanece intocável: salvar vidas e assegurar a mobilidade.

Os Pilares da Missão no Século XXI

A atividade operacional da Divisão de Trânsito do COMETLIS encontra-se claramente alinhada com as diretrizes materializadas na recente aprovação da



Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária – Visão Zero 2030. Este instrumento fixa metas claras e mensuráveis para a presente década, assumindo o compromisso de reduzir em 50% o número de vítimas mortais e de feridos graves nas estradas até 2030, com o horizonte ambicioso de alcançar a marca de zero mortes em 2050. Para dar resposta a este desígnio nacional, a Divisão de Trânsito foca a sua atuação diária nos pilares fundamentais da estratégia, com especial relevo para a promoção de "utilizadores seguros" e a garantia de "velocidades seguras", adaptando a fiscalização e os Planos Nacionais de Fiscalização às

especificidades e exigências do tecido urbano e suburbano da área metropolitana de Lisboa.

Rumo ao Centenário

Ao aproximar-se da marca histórica do seu centenário, a Divisão de Trânsito do COMETLIS reafirma o seu papel crucial na estrutura da PSP. Por trás de cada operação de fiscalização, de cada controlo de velocidade e de cada apoio ao cidadão na estrada, estão mulheres e homens que vestem a farda com a profunda convicção de que o seu trabalho dita a diferença para um regresso seguro a casa.

Cursos de Trânsito

A eficácia operacional e a capacidade de resposta às exigências da segurança rodoviária moderna dependem, de forma direta, da qualificação dos recursos humanos. Ciente desta premissa, a Divisão de Trânsito do COMETLIS implementou, entre setembro de 2024 e abril de 2026, um ambicioso e intensivo plano de capacitação técnica. Durante este período de cerca de ano e meio, a Divisão realizou e ministrou 6 Cursos de Trânsito, que resultaram na formação de perto de 180 polícias do Comando Metropolitano nesta especialidade. Mais do que uma meta estatística, este esforço formativo representou uma resposta estratégica crucial para a instituição,



permitindo recuperar um défice gigante de formação que se fazia sentir nesta área. A complexidade do policiamento de trânsito atual exige muito mais do que a simples presença nas vias, requer polícias altamente qualificados e aptos a lidar com legislação em constante atualização e competências de fiscalização técnica especializada. Ao investir na formação especializada dos seus homens e mulheres, o Comando Metropolitano de Lisboa assegura uma polícia mais capacitada, mais resiliente e mais preparada para enfrentar os novos desafios da mobilidade urbana. Este ciclo formativo fecha, assim, um ciclo de carência e abre portas a um policiamento assente na excelência técnica, onde o conhecimento e a proximidade ao cidadão se fundem em prol do mesmo objetivo: salvar vidas.



Cursos de Motociclistas

A eficácia nas artérias da capital exige uma capacidade de projeção rápida e ágil. É neste contexto que ganha especial relevo a vertente operacional motorizada, reforçada com a recente realização de dois Cursos de Motociclistas, um em 2025 e outro em 2026. Esta exigente formação de especialização permitiu dotar 50 polícias, incluindo polícias do Comando Metropolitano de Lisboa, com competências avançadas de condução e patrulhamento em veículos motorizados de duas rodas, fortalecendo a capacidade de resposta. Estes cursos são o resultado de uma estreita e frutuosa colaboração interna na Polícia de Segurança Pública. Embora a organização oficial e a tutela formativa caibam à Divisão de



Trânsito e Segurança Rodoviária (DTSR) da Direção Nacional, a transmissão da experiência e do conhecimento prático no terreno ficou a cargo da prata da casa: o corpo de formadores é composto, sobretudo, por polícias da Divisão de Trânsito. Esta simbiose garante que a formação não só cumpre os mais rigorosos padrões teóricos e táticos da Direção Nacional, como beneficia diretamente do know-how acumulado e das lições aprendidas diariamente nas exigentes vias da área metropolitana. Mais do que perícia técnica, ser motociclista na Divisão de Trânsito exige um elevado sentido de responsabilidade, atenção redobrada e uma capacidade ímpar de antecipação face aos riscos da estrada.



Centralização da Brigadas de Investigação de Acidentes de Viação

O COMETLIS promoveu a concentração das suas Brigadas de Investigação de Acidentes de Viação (BIAV) sob a égide da Divisão de Trânsito (DT). Este projeto representa muito mais do que apenas juntar os polícias num mesmo local de trabalho, permitindo uma atuação integral em todas as fases do processo, desde a notícia do sinistro até à decisão judicial. De entre um grande conjunto de vantagens que identificamos com esta solução, destacam-se as seguintes:

- Capacidade de resposta 24/7 para todo o Comando, nas tipologias de acidente convencionalizadas.

- Utilização de recursos humanos altamente especializados e formados, e dos melhores recursos materiais e auto existentes.
- Uniformização da qualidade do trabalho realizado, com consequentes impactos na imagem institucional juntos das autoridades judiciais e dos cidadãos.
- Melhoria da eficiência de gestão de recursos humanos e de recursos materiais e auto, com poupanças associadas.

O COMETLIS passa assim a dispor, em permanência, 365 dias por ano, de duas equipas BIAV para acorrer à sinistralidade grave na área de todo o comando. Consequentemente, a BIAV passa a corresponder-se com as

nove comarcas da área metropolitana onde a PSP se encontra implantada.

Em regra, os acidentes são triados pelas Brigadas de Sinistralidade Rodoviária (BSIN), exceto nos casos onde se mostra desde logo evidente que é requerida a presença destas brigadas especializadas.

A possível futura aquisição de viaturas especialmente destinadas à investigação de acidentes de viação será mais um passo determinante com vista a consolidar esta especialização na PSP, crucial para a afirmação da valência de trânsito no contexto atual.



Protocolo de Apoio Psicológico aos Polícias

A atividade da Divisão de Trânsito (DT) do COMETLIS é muito diversificada e, em muitos casos, comporta muito desgaste físico e psicológico, seja pelo grande número de horas ininterruptas que muitas das operações de segurança exigem, seja porque os nossos polícias estão sujeitos a ocorrências que, por razões diversas, comportam a exposição a fatores de risco. Neste sentido, e por forma a garantir todo o apoio aos nossos polícias, além do protocolo que já existe com a Divisão de Psicologia para a Esquadra de Motociclistas (EM), foi o mesmo alargado às Brigadas de Investigação de Acidentes de Viação (BIAV).

O protocolo de atuação com a EM consiste na sujeição não facultativa de todos os polícias envolvidos em ocorrências de suicídio na Ponte 25 de Abril a um *debriefing* psicológico com a Divisão de Psicologia, permitindo avaliar os impactos que estas ocorrências têm em cada um dos polícias envolvidos.

Não existe um plano padronizado de acompanhamento, contudo, todos os polícias têm que fazer este *debriefing*, para que não exista qualquer estigma relativo ao recurso a esta importante mais valia. Após a avaliação inicial, cabe aos psicólogos determinar eventuais necessidades de acompanhamento complementar.

Assim, conscientes de que os polícias da BIAV também estão sujeitos a situações de especial



sensibilidade, com potencial de impacto emocional, promoveu-se o alargamento do protocolo a estes polícias.

Nesta medida, e após um estudo realizado com a BIAV, foi estabelecido um protocolo de atuação que elenca as situações em que os polícias devem obrigatoriamente fazer o *debriefing* psicológico que, tal como no caso da EM, não é facultativo para a primeira sessão.

Desta forma, estamos a contribuir para a estabilidade emocional dos nossos polícias, aspeto que reputamos de absolutamente crítico hoje em dia.

No âmbito de um protocolo de cooperação celebrado entre a Polícia de Segurança Pública – Divisão de Trânsito do Comando Metropolitano de Lisboa e o Colégio de São Tomás, decorreu, durante o passado mês de junho, uma fase piloto de integração em contexto profissional de dois alunos com necessidades educativas especiais.

Os alunos Gil e Manuel, portadores de paralisia cerebral e trisomia 21, respetivamente, participaram em diversas atividades supervisionadas na Divisão de Trânsito da PSP. A sua integração decorreu no âmbito dos Planos Individuais de Transição (PIT's), previstos no regime jurídico da educação inclusiva, constituindo uma medida essencial para preparar a transição da escola para a vida pós-escolar através de experiências práticas em contexto real de trabalho. As tarefas atribuídas foram ajustadas às suas capacidades e interesses, abrangendo o apoio logístico na preparação de materiais operacionais, a distribuição de correio interno, a lavagem de viaturas e pequenas tarefas administrativas, como o arquivamento e a reprodução documental. O acompanhamento foi assegurado por tutoras da PSP e por elementos do Colégio de São Tomás, garantindo supervisão técnica e pedagógica contínua.

Segundo a Direção do Colégio, esta primeira fase foi marcada por um elevado grau de motivação e entusiasmo por parte dos alunos, que regressavam após cada sessão cheios de histórias para contar e com grande von-

Protocolo com o Colégio de São Tomás



tade de continuar. O sucesso foi tal que já há outros alunos a manifestar interesse em integrar o projeto.

A PSP, por sua vez, destaca o espírito de missão, o acolhimento caloroso e a colaboração exemplar de todos os seus profissionais, sublinhando o papel da Instituição como agente de inclusão social e promotora de uma cidadania ativa e solidária.

Este compromisso decorre do facto de a Polícia de Segurança Pública ser a força de segurança pioneira na implementação do policiamento de proximidade em Portugal, com impacto reconhecido na promoção da segurança e dos direitos humanos, em especial junto dos cidadãos pertencentes a grupos mais vulneráveis. Tal orientação foi consolidada na Diretiva Estratégica n.º 10/2006, que instituiu o modelo integrado de policiamento de proximidade e estabeleceu como objetivo prioritário a focalização da atuação policial nos grupos de risco – menores, idosos, mulheres, pessoas com deficiência e vítimas de crimes violentos – através de uma resposta personalizada e adaptada às necessidades da co-

munidade local, com particular incidência na prevenção da criminalidade.

Foi neste enquadramento que a PSP criou, em 2013, o Programa Especial Significativo Azul, assumindo-se como promotora em parceria com a Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social (FENACERCI) e com a colaboração do Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. (INR) e da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS).

Este programa visa a integração plena, valorização pessoal e proteção dos direitos das pessoas com deficiência ou incapacidade, reforçando o papel da PSP enquanto agente de inclusão social e garante da dignidade humana. O êxito desta fase piloto do protocolo celebrado com o Colégio de São Tomás constitui, assim, uma expressão concreta dos princípios que norteiam a atuação da PSP no domínio da proximidade e da inclusão. Este projeto prosseguirá ao longo do Ano Letivo de 2025/2026, com início a 15 de setembro de 2025, contado com a permanência dos 4 alunos durante todo o ano letivo.

Evocação da Batalha de La Lys



Em abril de 1918, os militares do Corpo Expedicionário Português demonstraram uma coragem e resiliência exemplares perante as condições adversas, marcadas pelo cansaço, pela escassez de recursos e pelo impacto psicológico do contexto bélico da Batalha de La Lys. Nesta batalha, foram muitos os que pereceram, foram feridos ou feitos prisioneiros, mas todos deixaram um legado de dignidade e espírito de missão. O Comando Metropolitano do Porto prestou homenagem a todos os que lutaram em nome de Portugal na Batalha de La Lys, fazendo-se representar na cerimónia de deposição de flores pelo Comandante Metropolitano do Porto da PSP, Superintendente Victor Rodrigues.

Corta-Mato Solidário

A 31 de março de 2026, realizou-se o Corta Mato Solidário entre as Forças e Serviços de Segurança, no Parque da cidade do Porto. Este evento, organizado pelo Comando Metropolitano do Porto da PSP, através do Núcleo de



Formação, contou com a participação de dezenas de atletas dos vários ramos das Forças de Segurança, totalizando cerca de 220 inscritos. A organização deste evento contou com o apoio da Câmara Municipal do Porto, da Polícia Municipal do Porto, do Regimento de Sapadores dos Bombeiros do Porto e da Associação de Atletismo do Porto, consolidando a boa relação interinstitucional. Além de fomentar a prática desportiva, este tipo de evento permite também promover o bem-estar do efetivo e uma maior confraternização entre todos.

Ações de Sensibilização

As equipas do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade do Comando Metropolitano do Porto realizaram várias sessões de sensibilização nas escolas e em centros de formação: na prossecução da diretiva "Joga pelo Seguro!", realizaram-se ações de sensibilização com o objetivo de prevenir e reprimir a violência no desporto e incentivar o respeito, o desportivismo e a responsabilidade individual entre os jovens; também a Equipa do Programa "Escola Segura" realizou ações de sensibilização sobre bullying junto dos alunos do ensino secundário de diversas escolas; sob o lema "No namoro não há guerra" realizaram-se várias sessões sobre a violência no namoro



e sobre violência doméstica; a propósito do Dia Europeu do 112, realizaram-se sessões de esclarecimento sobre a correta utilização do número europeu de emergência, bem como se exploraram outros temas como a segurança na internet e adições.

Também a comunidade sénior foi alvo de sessões de esclarecimento em prol da sua segurança, a fim de evitar situações de burla. Grupos de alunos e escoteiros, tiveram a oportunidade de conhecer algumas esquadras, ficando a par do trabalho que as mesmas desenvolvem.

Bênção dos Capacetes

Realizou-se, a 30 de abril, a cerimónia da Bênção dos Capacetes e Motociclos das Forças e Serviços de Segurança, uma iniciativa da Divisão de Trânsito do Comando Metropolitano do Porto. A cerimónia consistiu na celebração de uma missa na Catedral do Porto, presidida por Sua Ex.^a Reverendíssima, o Bispo do Porto, D. Manuel Linda, seguida da bênção de capacetes e motociclos no Terreiro da Sé. Este evento contou com a participação de várias entidades como a PSP, a GNR, Polícias Municipais e INEM, tendo contribuído para a consolidação dos laços



interinstitucionais, subjacentes à missão partilhada relativa à segurança pública.

Almoço de Convívio das Divisões de Trânsito

No dia 30 de abril de 2026, e após a cerimónia de Bênção dos Capacetes, realizou-se um almoço de confraternização que contou com a participação do Grupo de Motociclistas da Divisão de Trânsito, de elementos da Divisão de Trânsito de Lisboa, da Polícia Municipal de Lisboa, de um grupo de motociclistas da Guardia Civil Espanhola e elementos de Comandos Distritais da PSP. Este almoço visou proporcionar um momento de convívio salutar entre colegas, permitindo um enriquecimento mútuo através da partilha de experiências.



Operação de Trânsito “Portugal Sempre Seguro”



No dia 6 de março de 2026, no âmbito da Operação “Portugal Sempre Seguro”, a Divisão de Trânsito do COMETPOR efetuou uma operação a propósito do fenómeno tuning e street racing, em vários locais da área de atuação do Comando. Subjacente ao conceito de segurança colaborativa, esta operação contou com a participação da GNR e do IMT, cujo trabalho interinstitucional permitiu obter bons resultados no controlo de situações de risco, salvaguardando pessoas e bens. Uma atuação eficaz face a comportamentos de incivilidade contribui para o reforço do sentimento de segurança da população, uma das prioridades da PSP.

Agente Principal José Eduardo Nogueira de Freitas Polícia e Bombeiro

Autor:
Catarina Lascasas
Agente Principal

Ingressou na Polícia de Segurança Pública em 1999, pertence ao Comando Metropolitano do Porto desde 2004 e atualmente desempenha funções na Esquadra Complexa de Aguas Santas, na Divisão Policial da Maia do COMETPOR. Explica que, a vontade de ser polícia surgiu em criança e de forma natural, vindo a consolidar-se mais tarde, pela identificação com os valores da profissão e com o serviço público, é veemente ao afirmar que: “ser polícia mais do que uma profissão, é uma missão de vida.” A atividade isócrona de bombeiro permitiu-lhe, desde cedo, o almejado acesso à causa pública e paulatinamente no escopo da progressão de carreira. É hoje, Comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários de Baltar.

Na pluralidade de funções, resultante da vertente operacional enquanto polícia e da vertente de coordenação e comando enquanto bombeiro, sente-se plenamente realizado.

Como é ser Polícia e Bombeiro?

Ser Polícia é a realização de um sonho de criança, que me proporciona um enorme orgulho e a sensação de dever cumprido. É indescritível pertencer à ínclita Polícia de Segurança Pública. Relativamente à atividade de Bombeiro, dedico-me com afin-

co aos fins de semana e diariamente quando finda o meu horário de serviço na Polícia. Porém, a minha disponibilidade mede-se menos em horas e mais na capacidade de garantir que estou presente e preparado para mobilizar pessoas e recursos nos momentos necessários, mantendo o foco na eficácia de resposta e na coesão de equipa.

Ao conciliar as duas atividades faço um sacrifício em prol da sociedade, em detrimento da vida familiar.

Aliás, apenas com uma boa gestão de tempo e disciplina na rotina diária, consigo arranjar algum tempo para o contexto pessoal.

No decurso da atividade de Bombeiro há alguma ocorrência que considere peculiarmente inesquecível?

Ao longo do meu percurso nos Bombeiros Voluntários de Baltar, são incontáveis as ocorrências exigentes, desde o flagelo dos grandes incêndios, passando pelos acidentes rodoviários graves, às inúmeras situações de socorro pré-hospitalar, muitas lamentavelmente com desfecho menos favorável. São experiências que marcam pela exigência técnica e pela carga emocional.

Porém, há uma ocorrência que se destaca e sucedeu antes do meu ingresso na Polícia de Segurança Pública. Portanto, há alguns anos, quando seguia



numa ambulância em marcha de urgência, que transportava uma criança em estado pós-cri-se convulsiva, durante o trajeto para a unidade hospitalar, deu-se uma colisão violenta entre a ambulância e outro veículo. No preciso momento do impacto, a minha reação foi rápida e instintiva, proteger a criança com o meu próprio corpo. A ambulância ficou praticamente destruída, a criança não sofreu quaisquer lesões resultantes do acidente, inclusivamente veio depois a recuperar da condição de que padecia e as mazelas por mim sofridas, honestamente pouco me importaram. É uma situação que ficou marcada em mim, não só pela intensidade do momento, mas pelo significado humano que carrega. Até hoje tenho o reconhecimento daquela família, com a qual mantenho contacto ao longo dos anos, sendo que a criança de outrora, é hoje adulta e já tem filhos.

Operação “Joga pelo Seguro”



Realizou-se em todo o território nacional entre os dias 6 e 9 de janeiro de 2026 a operação nacional “Joga pelo Seguro”, cujo principal objetivo foi a promoção do combate a incidentes relacionados com violência, racismo, xenofobia e intolerância verificados em contexto desportivo, apelando ainda a condutas cívicas e de *fairplay*. Esta operação dirigida a todos os alunos dos 2.º e 3.º ciclos

do ensino básico e do ensino secundário, professores, assistentes operacionais, pais e encarregados de educação. Na sua área de atuação, o Comando Distrital de Setúbal, através das suas Equipas do Programa Escola Segura, realizou 16 ações nas quais alcançou 427 alunos em 9 escolas do ensino público, e realizou ainda 12 contactos individuais.

Resultados da campanha “Viaje Sem Pressa”

Durante o período entre os dias 20 e 26 de janeiro de 2026 decorreu a campanha “Viaje sem pressa”. O Comando Distrital de Setúbal realizou 15 operações, nas quais fiscalizou presencialmente um total de 471 veículos e automaticamente por radar, 11.184 veículos. No total, considerando os meios automáticos e presenciais, foram fiscalizados 11.655 veículos.

Do total veículos fiscalizados registaram-se 98 infrações rodoviárias. Das 17 infrações relativas ao excesso de velocidade, verificaram-se 15 graves e 02 muito graves. Quanto a resultados referentes aos 94 testes de álcool realizados, foi verificada 01 infração e 02 crimes.

A campanha resultou ainda num total de 08 detenções, 02 por condução sob influência de álcool, 05 por falta habilitação legal, e 01 não relacionada com contexto rodoviário.



Neste período, registaram-se 68 acidentes rodoviários, dos quais resultaram 16 feridos ligeiros.

Cumprimento de Mandado de Detenção por Crimes de Violação | Almada



A Esquadra de Investigação Criminal da Divisão Policial de Almada deu cumprimento a um mandado de detenção para cumprimento de pena de 10 anos de prisão efetiva.

O detido havia sido condenado por onze crimes de abuso sexual de criança agravado e um crime de coação agravada tendo sido conduzido ao estabelecimento prisional.

A PSP reitera o seu empenho na segurança de todos os cidadãos em todo o Território Nacional e reforça o seu compromisso permanente na proteção de pessoas, bens e na salvaguarda da ordem pública.

Operação “Internet Mais Segura”

Entre os dias 02 e 06 de fevereiro de 2026, a PSP desenvolveu a operação nacional de caráter preventivo “Internet Mais Segura”. Através dos polícias das Equipas do Programa Escola Segura (EPES), do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade, a PSP realizou diversas ações de sensibilização e prevenção junto da comunidade escolar, particularmente dirigidas aos alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário.

No período mencionado e na sua área de atuação, o Comando Distrital de Setúbal através das Equipas do Programa Escola Segura realizou 44 ações de



sensibilização em 18 estabelecimentos de ensino, envolvendo 21 polícias e cerca de 968 par-

ticipantes. Foram, ainda, efetuados 25 contactos individuais de prevenção criminal.

Apreensão de Jogos de Fortuna ou Azar | Almada

No dia 05 de janeiro de 2026, o Comando Distrital de Setúbal, através da Esquadra de Intervenção e Fiscalização Policial de Almada, procedeu à identificação de dois indivíduos de sexo feminino e um de sexo masculino, entre os 20 e 72 anos de idade, por exploração ilegal de jogo de fortuna ou azar.

A Esquadra de Intervenção e Fiscalização Policial de Almada durante a sua atividade de fiscalização a estabelecimentos de restauração e bebidas, verificou que na entrada do estabelecimento denominado «La Família», na freguesia do Laranjeiro, encontrava-se um cidadão que publicitava, através de um cartaz, a oferta de prémios imediatamente associados à exploração de jogos de fortuna ou azar. Após vigilância reparou-se que o indivíduo possuía uma viatura de apoio, com a qual correspondia com demasiada frequência, e sobre a qual recaiu a suspeita de que serviria de apoio à sua atividade ilegal. Ao abordar o indivíduo junto da viatura, verificou-se que, no seu interior, se encontravam dezasseis tómbolas mecânicas com configuração própria de jogos de fortuna ou azar e dezanove cartazes de prémios.

No interior do estabelecimento «La Família» foi encontrada em plena atividade, em cima do balcão e com evidentes manifestações de transação comercial entre funcionária e clientes, o funcionamento de uma má-



quina tipo tómbola, ação esta com a configuração própria da exploração de jogo de fortuna ou azar ilegal'. Ao lado deste mecanismo estava colocado um cartaz denominado «A MINA», cujos campos estavam ocultos pressupondo a necessidade de raspagem para aceder a um eventual prémio.

Foram então apreendidos e entregues nas instalações do Serviço de Regulação e Inspeção Jogos (SRIJ) os seguintes materiais:

- Dezoito máquinas de jogo Marca Tombola Mecânica
- Dez Cartazes de prémios «A MINA»
- Nove Cartazes de prémios «PIRATA»
- Um Cartaz de prémios «USHUAIA»
- Quarenta e cinco euros em numerário

Foi elaborado Auto de Notícia e instaurado processo de contraordenação com aplicação de eventuais coimas e sanções acessórias.

Programa Estou Aqui! Crianças

A PSP apresentou a edição 2026 do Estou Aqui! Crianças, num evento na Escola Básica n.º1 do Feijó, em Almada. O Estou Aqui! Crianças é um programa exclusivo e pioneiro da PSP, criado em 2012, em parceria com a Fundação MEO, Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna, Rádio Comercial, Missing Children Europe, Instituto de Apoio à Criança e Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE).

A adesão ao Estou Aqui! Crianças não implica qualquer custo e a pulseira é válida até ao final do ano civil em que é adquirida.

As pulseiras destinam-se a crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 15 anos e possuem



um código alfanumérico, único, sem qualquer relação com dados pessoais. São válidas em todo o território nacional e podem ser solicitadas tanto para crianças residentes em Portugal, como não residentes (p.e., em férias).

Após efetuarem o registo, os requerentes devem deslocar-se à Esquadra da PSP escolhida aquando do pedido e levantar a(s) pulseira(s).

Projeto “Nosso Bairro, Nossa Cidade”

No âmbito da parceria estabelecida entre a PSP e a Câmara Municipal de Setúbal, através do projeto “Nosso Bairro, Nossa Cidade” decorreu, no sábado dia 14 de março de 2026, uma ação de sensibilização para a prevenção do crime

de Violência Doméstica.

A realização da ação partiu da necessidade sentida pelos moradores de esclarecer e dotar a comunidade de ferramentas para prevenir e combater este crime.

A ação contou com a participação da Esquadra da Bela Vista e da

Equipa de Apoio à Vítima da Divisão Policial de Setúbal, da APAV de Setúbal, da CPCJ de Setúbal e da Equipa de Prevenção da Violência no adulto da ULS Arrábida. As várias entidades tiveram oportunidade de partilhar esclarecimentos acerca do crime de violência doméstica, nomeadamente dos tipos de violência associados a este crime, do impacto causado nas vítimas e, em particular, nas vítimas menores. Foram ainda esclarecidas quais as várias repostas sociais a que as vítimas podem recorrer e onde se devem dirigir em Setúbal para solicitar ajuda.

A sessão terminou com o esclarecimento de dúvidas colocadas pelos presentes.



A Polícia de Viação e Trânsito (PVT) foi uma força policial portuguesa especializada na fiscalização rodoviária, que se tornou célebre pelos seus icónicos postos de controlo em forma de "quiosque". Criada originalmente em 1930 como "Polícia de Trânsito" — então uma valência da Polícia de Segurança Pública (PSP) —, a instituição ganhou autonomia em 1937, ano em que assumiu a designação oficial de PVT. Institucionalmente, a força foi extinta em 1970, dando lugar à antiga Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana (GNR).

A criação e construção dos postos permanentes n.º 53 (Viana do Castelo, junto à Ponte Eiffel), (Fig. 01) n.º 54 (Ponte da Barca, junto da Ponte) (Fig. 02) e n.º 55 (Ponte de Lima, junto à Ponte Romana) (Figs. 03 e 04 e 05) não se encontram associadas a uma data de criação concreta. Foram o resultado do processo de expansão rodoviária e institucional que caracterizou as décadas de 1930 a 1950.

A conceção desta rede de fiscalização rodoviária pelo Estado Novo teve início no final da década de 1930, com o objetivo de responder ao progressivo aumento do tráfego automóvel. Contudo, a edificação e a ativação efetiva das estruturas concentraram-se, predominantemente, ao longo das décadas de 1940 e 1950. Embora a atividade operacional destes três postos já se verificasse anteriormente, a sua numeração, estrutura orgânica e dotação de



**A Polícia de Viação e Trânsito (PVT)
no Eixo do Lima**

personal foram formalizadas juridicamente apenas através do Decreto-Lei n.º 46 515, de 4 de setembro de 1965.

O Posto n.º 53 de Viana do Castelo foi instalado junto à entrada da Ponte Eiffel, com o objetivo de monitorizar a principal via de acesso à cidade. Inaugurada em 1878, a emblemática Ponte afirmou-se, durante quase um século, como a principal travessia rodoviária e ferroviária sobre o Rio Lima. Do ponto de vista estratégico da PVT, este constituía o ponto nevrálgico ideal não só para a fiscalização técnica de veículos, mas também para o controlo do tráfego de mercadorias e de passageiros que afluíam à capital do distrito.

Em meados do século XX, a largura reduzida do tabuleiro

superior da ponte, aliada ao aumento exponencial do tráfego, exigia uma intervenção constante das autoridades. Os polícias regulavam o fluxo de veículos e fiscalizavam o trânsito de veículos pesados, salvaguardando os limites de carga da estrutura metálica.

Em períodos de maior afluência ou durante festividades que atraíam grandes multidões, como a Romaria de Nossa Senhora da Agonia, a figura do polícia "sinaleiro" assumia um papel central. Munido de luvas brancas e bastão, o agente coordenava a circulação no complexo cruzamento de acesso à ponte, imortalizando uma imagem que permanece, até hoje, gravada na memória dos vianenses e de todos os que por ali passavam.



Mobilidade Ativa em Segurança

No passado dia 11 de junho de 2026, as ruas de Viana do Castelo ganharam uma nova energia e, acima de tudo, maior segurança. Com o crescimento contínuo do uso de bicicletas e trotinetes elétricas nos centros urbanos, surgem também novos desafios na segurança rodoviária e na convivência diária com os peões. Para responder a esta realidade e partilhar boas práticas de prevenção rodoviária, as nossas Equipas da Escola Segura e do Trânsito uniram esforços com os fantásticos alunos da EB da Avenida numa ação de sensibilização dedicada à "Mobilidade Ativa".

Com um impacto mediático muito positivo, a ação foi acompanhada de perto pela

imprensa, tendo o Comandante da Esquadra de Viana do Castelo, subcomissário Luís Macedo, representado a instituição enquanto porta-voz. No local, prestou declarações e entrevistas aos diversos órgãos de comunicação social que acompanharam de perto a iniciativa, reforçando a importância do civismo nas vias públicas.

A acompanhar a ação estiveram alunos do Curso Profissional Técnico de Multimédia da Escola Secundária de Monserrate, cujo talento e dedicação garantiram uma excelente cobertura fotográfica e de vídeo de toda a ação.

A segurança rodoviária constrói-se todos os dias com o respeito e a colaboração de cada um de nós.



Exposição “30 Anos da IGAI, 30 Artistas Plásticos das Forças de Segurança”



A Polícia de Segurança Pública foi convidada pela Inspeção-Geral da Administração Interna (IGAI) a participar na Exposição “30 Anos da IGAI, 30 Artistas Plásticos das Forças de Segurança”.

Esta exposição decorreu entre os dias 23 e 25 de fevereiro de 2026, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, e dos 30 artistas participantes da PSP e da GNR, contou com a participação de 17 polícias (pintores e escultores), alguns na efetividade do serviço, outros na situação de pré-aposentação ou aposentação:

- António Luís, Agente Principal no Comando Metropolitano do Porto
- Carla Martins, Agente Princi-

pal no Comando Distrital de Vila Real

- Carlos Gameiro, Chefe Principal no Comando Metropolitano de Lisboa
- Clara Ribeiro, Chefe Coordenador na situação de pré-aposentação
- Domingos Lário, Chefe na situação de aposentação
- Fábio Pinto, Agente Principal no Comando Metropolitano de Lisboa
- Fátima Silva, Agente Coordenador na situação de pré-aposentação
- Fernando Quina, Chefe Coordenador na situação de pré-aposentação
- Inês Menicha, Agente na Direção Nacional
- Joaquim Pancho, Agente Prin-

cipal no Comando Metropolitano de Lisboa

- Jorge Junqueira, Chefe Coordenador no Comando Metropolitano do Porto
- José Barreiros, Chefe Principal na Direção Nacional
- Luís Araújo, Comissário na situação de pré-aposentação
- Orlando Faria, Agente Coordenador no Comando Metropolitano de Lisboa
- Óscar Cruz, Agente Principal no Comando Distrital de Setúbal
- Patrício Morais, Chefe Coordenador na Unidade Especial de Polícia
- Rúben Carriço, Agente na Unidade Especial de Polícia

A organização da exposição contou com o envolvimento de uma equipa multidisciplinar, composta por diversos funcio-

nários da IGAI, bem como por polícias e militares das Forças de Segurança, cujos representantes foram o Coronel Óscar Rocha, o Coronel Nuno Andrade, a Superintendente Vera de Sousa e a Comissário Melissa Duarte.

Na inauguração esteve presente o Diretor Nacional da PSP, Superintendente-chefe Luís Carrilho e o Comandante da Unidade Es-

pecial de Polícia, Superintendente-chefe Pedro Teles. Findos os três dias de exposição, foi na cerimónia de encerramento entregue um diploma de participação a cada artista participante, pelo Inspetor-geral da Administração Interna, Juiz Desembargador Pedro Figueiredo.



Autor:
Henrique Figueiredo
Intendente
Comandante da Divisão de Trânsito de Lisboa

A Polícia de Segurança Pública (PSP) é uma força de segurança de natureza integral, o que se caracteriza, nas suas operações de segurança, por uma atuação multivalente, assente no empenhamento de meios de diferente especialização, sob um comando único, mantendo a autonomia técnica e tática de cada uma das diferentes valências.

Uma das áreas de especialização mais antigas e de maior expressão nacional na PSP é o trânsito, que está presente em praticamente todas as operações de segurança que a Polícia implementa na sua área de responsabilidade.

A história da Divisão de Trânsito (DT) do Comando Metropolitano de Lisboa (COMETLIS), não sendo tão antiga quanto a própria instituição que serve, remonta ao fim do primeiro quarto do século passado, caminhando assim a passos largos para os 100 anos de existência, que celebraremos em 2028.

No dia 28 de fevereiro de 1928, no sentido de organizar a circulação rodoviária que se debatia com o fenómeno do aumento exponencial dos veículos automóveis, foi criada uma polícia especial de trânsito denominada Corpo Especial de Polícia de Trânsito, em simultâneo com a criação de legislação estradal, que se pode classificar como o primeiro Código da Estrada em Portugal e que, mais tarde, no dia 1 de junho de 1928, determinaria a circulação dos veículos automóveis pelo lado direito da faixa de rodagem e promoveria a reformulação dos sinais de trânsito existentes na cidade de Lisboa.

O Corpo Especial da Polícia de Trânsito seria, no ano de 1930, substituído pela Polícia de Trânsito, criada como uma unidade especial da Polí-

cia de Segurança Pública, percussora da Polícia de Viação e Trânsito, conhecida por PVT, e que em 1937 se tornou numa força de segurança organicamente dependente da Direção Geral dos Serviços de Viação, mas funcionalmente subordinada à Polícia de Segurança Pública.

O recrutamento dos seus efetivos era realizado entre os polícias da PSP, sendo posteriormente extinta em 1970, mantendo a Polícia de Segurança Pública competências nesta área com a criação de unidades especializadas de trânsito em todos os seus Comandos Distritais. Passaram-se, pois, 98 anos desde a criação do Corpo Especial de Polícia de Trânsito, do qual a Divisão de Trânsito é orgulhosa herdeira.

A par da componente operacional, a que nos referiremos mais adiante, merece destaque a vertente formativa, uma vez que a DT organizou e ministrou nas suas instalações, no espaço de cerca de um ano e meio, seis cursos de trânsito, que permitiram formar 180 polícias do COMETLIS com esta importante especialização, pondo fim a um défice crónico de profissionais com formação especializada de trânsito, estando ainda previsto mais um curso até final de 2026. Iremos igualmente iniciar, no corrente ano, os cursos de reciclagem de trânsito, destinados aos polícias que frequentaram a formação há mais tempo.

Além do curso de trânsito, outras importantes formações tiveram lugar, como o curso de motociclistas ou o curso de investigação de acidentes de viação, entre muitas outras ações de formação de natureza eminentemente técnica ministradas ao efetivo da DT, fundamentais para aprofundar os conhecimentos e garantir uma atuação mais competente, informada e transversal dos nossos polícias em contexto de fiscalização.

Após um período de mais de uma década de perda contínua de efetivos, nos últimos dois anos a DT conseguiu paulatinamente recuperar parte da sua preponderância operacional, com incor-

A Divisão de Trânsito do Comando Metropolitano de Lisboa: Passado, Presente e Futuro



porações consecutivas que permitiam o rejuvenescimento do efetivo e a uma maior capacidade de projeção operacional, tendo sido a subunidade do COMETLIS com mais detenções efetuadas em 2025, superando as 1800, constituindo o melhor resultado operacional da sua história. No entanto, existem ainda muitos desafios para superar, destacando três prioridades principais, nomeadamente (i) a renovação de frota automóvel e aquisição de viaturas de tipologia específica destinadas a suprir necessidades próprias de uma subunidade de trânsito, (ii) a aposta na componente tecnológica, seja em ambiente de

“rua”, seja em backoffice, com a aquisição de hardware e software adequados ao contexto em que vivemos e (iii) o reforço do efetivo e das competências da DT, para cobrir a área do maior, mais populoso e mais complexo comando de Polícia do país.

Ainda assim, a DT do COMETLIS é atualmente a maior subunidade de trânsito do país, com mais de 330 polícias dedicados, 24 horas por dia, 365 dias por ano, a áreas tão diversas como a visibilidade, fiscalização rodoviária, sinistralidade rodoviária, escoltas, acompanhamentos de transporte de órgãos e transporte urgente de doentes,

DIVISÃO DE TRÂNSITO

investigação de acidentes de viação, atividade processual nas áreas criminal e contraordenacional, controlo de tráfego por CCTV, serviço de reboque, guarda de viaturas (parques), polícias sinaleiros, polícia automático, entre tantas outras.

Para materializar todas as operações que realiza (no ano de 2025 foram mais de 3500 ordens de operações levadas a cabo), a DT possui 5 esquadras com diferentes competências, designadamente a 1.ª Esquadra de Trânsito, a Esquadra de Motociclistas, a Esquadra de Fiscalização Técnica, a Esquadra de Sinistralidade Rodoviária e a Esquadra de Apoio, além do conjunto de serviços previstos na orgânica do Despacho 20/GDN/2009. Cada uma destas subunidades tem missões específicas e perfeitamente definidas, atuando em conjunto quando a complexidade dos eventos assim o exige.

Além das missões de rotina e dos eventos diários, como manifestações, visitas de membros do governo e outras entidades, reservas de estacionamento e cortes e condicionamentos de trânsito, a DT é responsável por assegurar um conjunto alargado de eventos que se realizam na área do COMETLIS de forma cíclica, seja de forma isolada, seja, em muitos casos, em coordenação com outras subunidades do Comando.

Importa enumerar alguns dos principais eventos assegurados pela DT no ano transato, que permitem ter uma noção do nível de empenhamento: 34.ª Meia Maratona de Lisboa, 17.ª Corrida António Leitão, Corrida Sempre Mulher, Corrida da Liberdade, comemorações do 25 de abril, Corrida do 1.º de maio, festejos de campeão nacional, final feminina da Liga dos Campeões da UEFA, festas dos Santos Populares de Lisboa, Festival Europride, MEO Kalorama, 5.ª Volta a Portugal feminina em bicicleta, NOS ALIVE, 86.ª Volta a Portugal em bicicleta, SBC Summit, Ironman, EDP Maratona de Lisboa, Web Summit, Corrida do Sporting, 12.ª Meia Maratona dos Descobrimentos, São Silvestre de Lisboa e os festejos da passagem do ano. Além destes eventos, e ao longo de todo o ano, foram asseguradas inúmeras outras corridas de atletismo, concertos em estádio (incluindo Taylor Swift e Imagine Dra-

gons, por exemplo), jogos de futebol de âmbito nacional e internacional nos Estádios da Luz, Alvalade e Restelo e visitas de Estado e altas entidades.

Ainda presente na memória de todos está igualmente a gigante operação de mobilidade por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, e estamos em reta final de preparação do Rock in Rio, a maior operação de mobilidade no COMETLIS depois da JMJ.

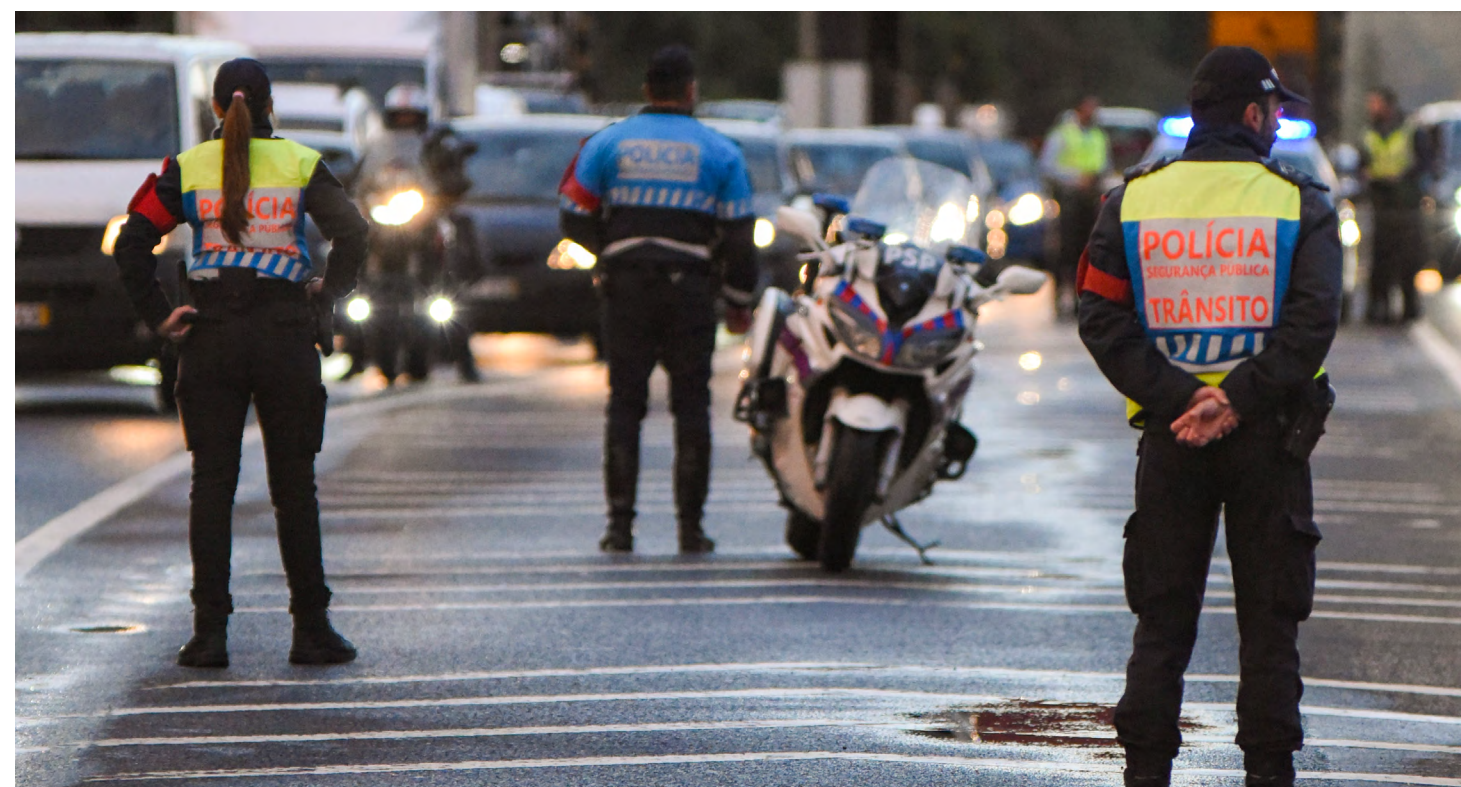
Todo este conjunto de eventos exige da PSP um planeamento longo e minucioso, mas também uma execução firme, profissional e abnegada, com policiamentos que se estendem por dias a fio. No caso da valência de trânsito, como costumamos dizer, somos os primeiros a chegar e os últimos a ir para casa.

Esta dinâmica de eventos, que assume uma forte expressão na área metropolitana de Lisboa, por razões evidentes, não se compadece com obs-



táculos determinados por questões territoriais. Dito de outra forma, não será possível a organização de muitos destes eventos se a PSP não tiver o domínio da operação de segurança na sua totalidade, incluindo ao nível da mobilidade, designadamente nos grandes eixos viários que se situam na sua área de intervenção territorial. Se uma simples escolta de uma equipa de futebol, apenas para dar um exemplo, já encerra dificuldades que os mais atentos conhecerão, imaginemos ter que organizar eventos de projeção mundial que utilizam os principais eixos viários da área metropolitana de Lisboa em coordenação com outra força de segurança.

Portugal é um dos países mais seguros do mundo e uma das razões para essa distinção é o profissionalismo e competência das suas forças de segurança. A qualidade das operações de segurança que a PSP implementa nos grandes eventos, designadamente no que diz respeito à mobilidade – leia-se trânsito – não pode jamais ser comprometida por meras ambições territoriais que iriam comprometer o planeamento, a execução e o sucesso dos eventos, com consequentes impactos para a segurança, mas também para a imagem de Portugal.



Autor:
Marco Filipe Correia de Almeida
Intendente
Comandante da Divisão de Trânsito do Porto

Por entre estradas, municipais e nacionais, praças, passeios ou vielas, autoestradas e eixos rodoviários de elevada capacidade, se movimenta a Divisão de Trânsito (DT) do Porto. Desde o início da década de 70 do século passado que a DT é produtora de segurança rodoviária a partir da centralidade metropolitana que caracteriza a histórica e invicta Cidade do Porto, e, a partir desta, assegura as ligações viárias que se estabelecem com as nobres cidades periféricas situadas na área de responsabilidade do Comando Metropolitano de Polícia do Porto (COMETPOR), mas também naquelas que se estabelecem até ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro e para as orlas costeiras marítimas e fluviais. Por força das circunstâncias e do crescimento exponencial das infraestruturas e da circulação rodoviária, a DT do Porto teve de se moldar progressivamente e adaptar às realidades emergentes, aos novos desafios e a diferentes problemas que foram surgindo ao longo das últimas décadas. Se, nos primórdios, era necessária e adequada uma forte componente apeada do policiamento de trânsito, através e.g. dos Polícias Sinaleiros, rapidamente foi necessário evoluir para um policiamento de componente eminentemente motorizada, complementado por outros meios que foram sendo ampliados pelo conhecimento científico e tecnológico, logrando-se, desta forma, alcançar respostas policiais céleres e eficazes no domínio da gestão e da segurança rodoviária. Sumariamente, assim se caracteriza



A Divisão de Trânsito do Porto



o percurso institucional da DT Porto nas últimas décadas – história, adaptação, desenvolvimento e inovação – trilhado de modo zigzagado, mas sem nunca perder o norte, i.e, a prossecução do interesse público e a proteção dos direitos e interesses dos cidadãos.

Falar de desenvolvimento e inovação nas últimas décadas, implica, necessariamente, chamar à colação a formação e o investimento efetuado na capacitação dos recursos humanos policiais. Com efeito, nos últimos anos, registou-se um considerável esforço institucional no sentido de implementar novas formações específicas do direito rodoviário e incrementar outras já consolidadas. Entre as diversas ações de capacitação que têm sido promovidas pela Polícia de Segurança Pública (PSP) salientamos o icónico curso de trânsito e os cursos de condução de motociclos policiais de trânsito, condução defensiva, investigação de acidentes de viação, especialização de tacógrafos, operador de cinemómetros, transporte de Mercadorias Perigosas por Estrada, operador de balanças e fraude documental. Nesta área policial, profundamente específica e altamente mutável – desde logo pelo acervo legislativo nacional e europeu constantemente emanado, com impacto profundo na atividade de fiscalização – devemos considerar absolutamente crítica a continuação, e se possível o aprofundamento, das diversas formações.

Na atualidade, considerando as atribuições específicas consignadas à PSP, concorrem para a segurança rodoviária diversas atividades e procedimentos, entre os quais destacamos os seguintes: prevenção e fiscalização das infrações rodoviárias; gestão de acidentes de viação; planeamento e execução de eventos de índole distinta ou resposta a ocorrências inopinadas, particularmente enquanto agente do sistema de proteção civil; prevenção e investigação de crimes rodoviários e gestão processual e administrativa das contraordenações rodoviárias, auxiliando as respetivas entidades administrativas titulares da instrução e decisão.

De acordo com o estabelecido na Portaria n.º 2/2009, de 2 de janeiro, a DT do Porto, além de dispor de serviços e secções diversas para

DIVISÃO DE TRÂNSITO

promover toda a gestão administrativa e processual da competência da PSP e o atendimento ao público – aqui se incluindo o atendimento desconcentrado dos utentes da ANSR, integra como subunidades policiais, a 1.ª Esquadra de Trânsito (Motociclista), a 2.ª Esquadra de Trânsito, a Esquadra de Intervenção e Fiscalização de Trânsito e a Esquadra de Sinistralidade Rodoviária.

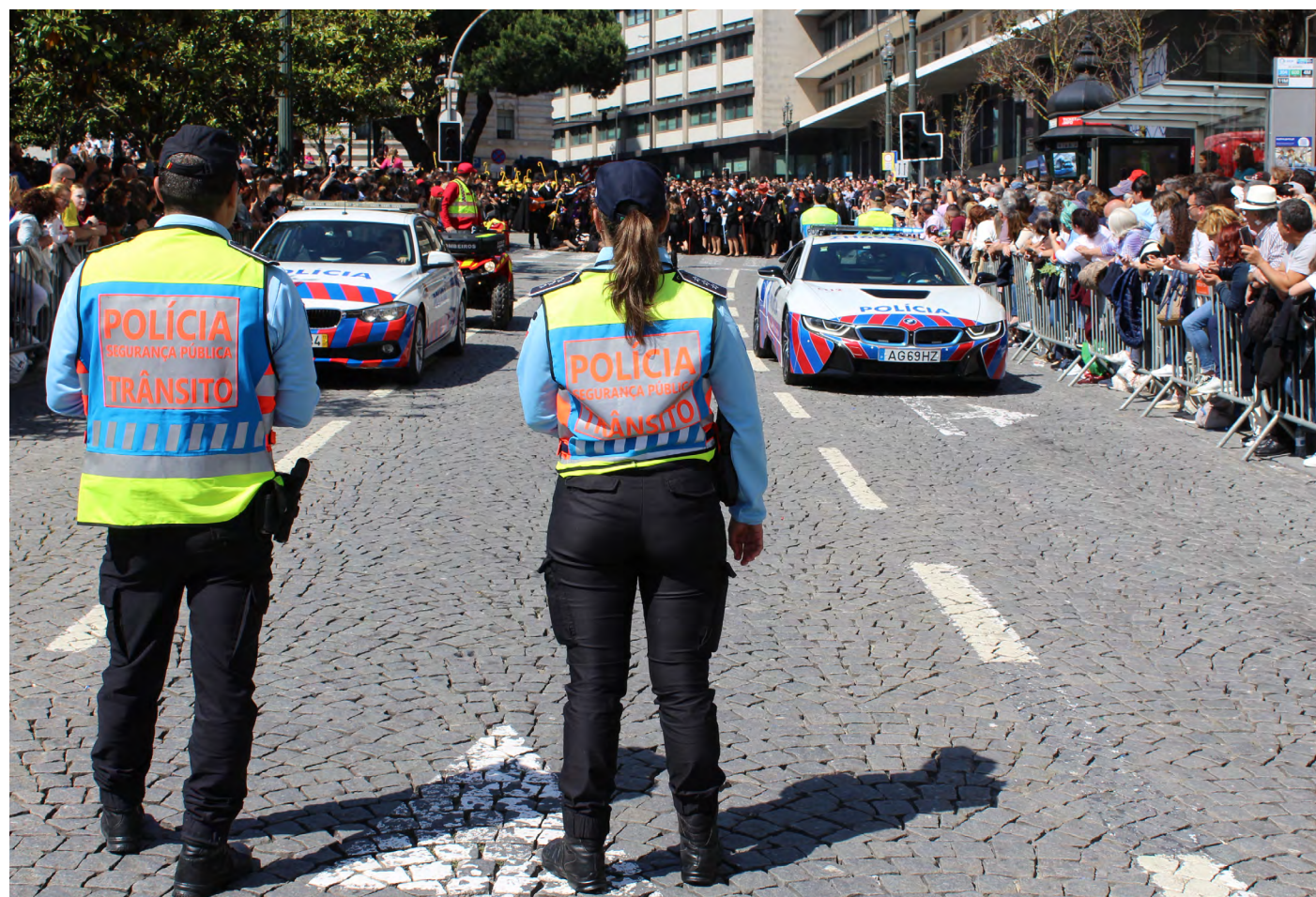
A 1.ª Esquadra de Trânsito, que congrega as Equipas de motociclistas, desenvolve sobretudo missões de fiscalização rodoviária de âmbito genérico e de regularização do tráfego, em articulação com as Polícias Municipais e Municípios; escoltas e desembarçamentos de colunas de veículos e ou de pessoas, e.g. visitas de estado e de altas entidades, reuniões e manifestações ou provas desportivas na via pública.

A 2.ª Esquadra de Trânsito leva a efeito mornmente missões de remoção/bloqueamento de veículos no âmbito da fiscalização de estacionamento ilegal, em articulação com as Polícias Municipais e Municípios, bem como no âmbito de outros

processos legais/judiciais; estacionamento e guarda de veículos apreendidos pela PSP em parque policial; receção de participações e denúncias, de natureza contraordenacional ou criminal, no âmbito rodoviário.

A Esquadra de Intervenção e Fiscalização de Trânsito desenvolve principalmente missões de fiscalização rodoviária de âmbito específico e que requerem elevada técnica, com recurso a instrumentos de natureza tecnológica, e.g. radares controladores de velocidade instantânea, leitores de tacógrafos ou balanças, bem como, o policiamento de eixos rodoviários de alta capacidade.

Finalmente, a Esquadra de Sinistralidade Rodoviária desenvolve missões de gestão e resposta à sinistralidade rodoviária, seja na vertente preventiva, contraordenacional e cível, até à gestão de locais e cenários de crimes rodoviários graves e complexos, articulando com a Divisão de Investigação Criminal do Porto e com o respetivo DIAP da Comarca do Porto.



Considerando a natureza de Polícia integral que caracteriza a PSP, à qual a DT Porto, naturalmente, não é alheia, existem policiamentos de trânsito, dinâmicos e de elevada complexidade, os quais exigem multidisciplinariedade policial e convocam necessariamente duas ou mais das valências da DT do Porto referidas anteriormente (acrescentando-se ainda, por vezes, o envolvimento de outras valências policiais da PSP), e.g. os policiamentos desportivos complexos em recintos fechados, as manifestações e concentrações de natureza diversa na via pública, as provas desportivas na via pública, as visitas de Estado e os grandes eventos de natureza cultural, social ou política. Este envolvimento de múltiplas valências policiais nos policiamentos complexos e mais exigentes reveste-se de elevada criticidade, requerendo elevada capacidade de planeamento e coordenação para garantia do sucesso da missão policial.

Desde a fase embrionária, nos idos anos 70, até aos dias de hoje, a DT do Porto não conheceu qualquer fase de acalmia da sua atividade e missão. Os relatórios e os resultados dramáticos da sinistralidade rodoviária estão bem patentes nos repositórios da ANSR, no RASI e na atualidade mediática, sem deixar margem para qualquer dúvida. É certo que, no final do século passado, as mortes resultantes da sinistralidade rodoviária chegaram a alcançar alguns milhares (anuais), e hoje andam na ordem das centenas (anuais); a pandemia provocada pela COVID-19 acalmou a circulação rodoviária, mas trouxe desafios diferentes e exigentes para a fiscalização rodoviária; se é verdade que, no presente, os meios de transporte de mobilidade suave trouxeram vantagens para as cidades e para o ambiente, aportaram também um conjunto de dificuldades de controlo e fiscalização, bem como sinistralidade rodoviária de considerável monta e que (quase) não existia antes; e muitas outras alterações circunstanciais poderiam ser enunciadas. Como é bom de ver, são incomensuráveis os desafios, presentes e futuros, que se colocam à DT Porto, enquanto pilar fundamental do sistema rodoviário nacional, desde a prevenção até à fiscalização.



E perspetivando o futuro e os principais desafios associados aos elevados níveis de sinistralidade rodoviária registados, às trágicas consequências sociais, familiares e económicas, também daí resultantes; ao incremento anualmente registado de veículos em circulação; às novas formas de mobilidade suave, ambientalmente mais sustentáveis, mas, pouco reguladas, e, consequentemente, mais propícias à sinistralidade mais grave; à proliferação de grandes eventos e de policiamentos de reputada complexidade; à pressão mediática e escrutínio público alusivos ao contributo da PSP para uma efetiva prevenção rodoviária, será essencial promover, designadamente, as seguintes medidas:

- *Recrutamento qualificado, valorização e retenção de recursos humanos* na área específica do policiamento de trânsito, tanto na vertente operacional como na vertente administrativa e de apoio à atividade operacional;
- *Formação intensiva, inicial e contínua*, de modo particular em domínios de elevada técnica e especificidade;

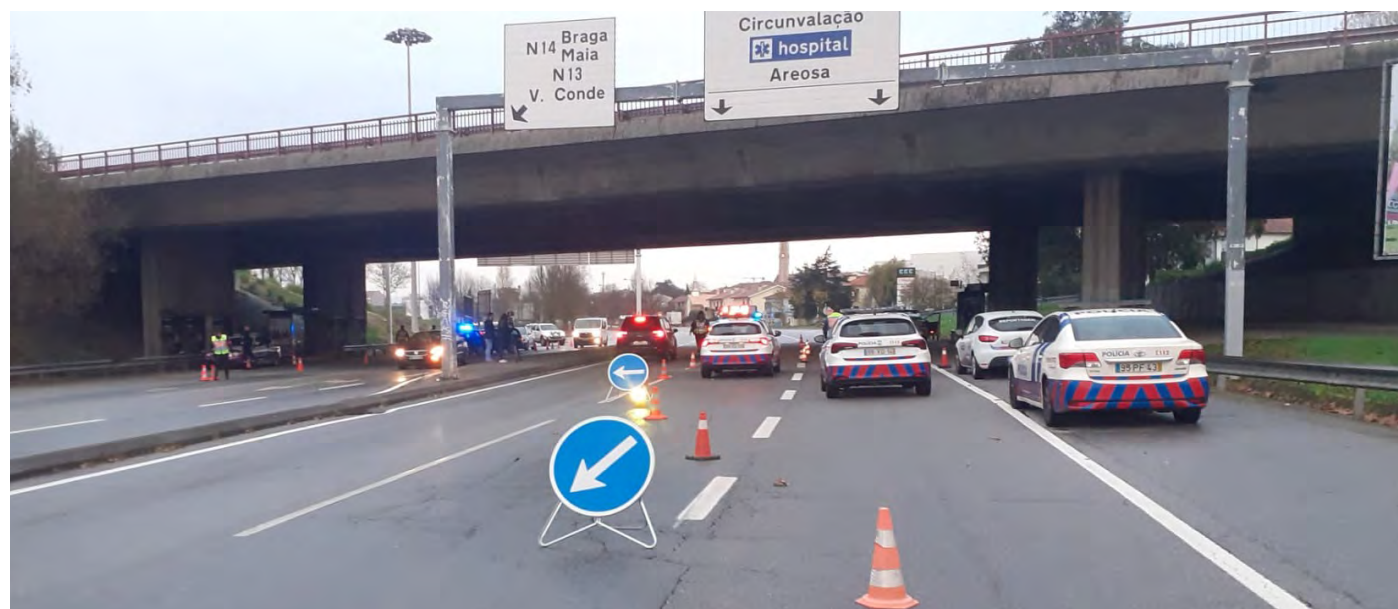
DIVISÃO DE TRÂNSITO

- *Revolução tecnológica* generalizada no policiamento de trânsito, na fiscalização policial e na prevenção da sinistralidade rodoviária;
- *Revolução tecnológica* generalizada no processamento administrativo e policial das contraordenações de trânsito e das decisões das autoridades administrativas competentes;
- *Revolução legislativa e normativa* do Código da Estrada e de toda a legislação estradal, simplificando as infrações e as sanções e eliminando zonas cinzentas de interpretação ou redundâncias;
- *Revolução legislativa e normativa das provas e eventos* que impactam com a circulação e segurança rodoviária, em particular nos centros urbanos das cidades, procurando compatibilizar o exercício de todos os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos que se encontram em jogo, devendo privilegiar-se (quase) sempre o primado da segurança rodoviária, admitindo-se apenas restrições muito pontuais e excecionais a este princípio, cabendo aos Municípios e Forças de Segurança, em articulação, o dever de arrumar atividades de natureza “não rodoviária” nos locais adequados, e.g. praças, jardins e outras zonas pedonais;
- Finalmente, urge uma *redefinição precisa das atribuições e competências de cada uma das entidades fiscalizadoras* da legislação rodoviária, atribuindo competências prioritárias de fiscalização, em determinadas matérias (mormente

às polícias municipais e serviços municipais de fiscalização), e competências genéricas de fiscalização – neste caso, à PSP e GNR – eliminando, com a maior amplitude possível, zonas cinzentas de intervenção e/ou competências de fiscalização sobrepostas.

É, ainda, de elevada criticidade tornar mais eficientes os canais de comunicação e articulação entre as entidades administrativas, com responsabilidade na tramitação processual das infrações e sanções rodoviárias, e as entidades fiscalizadoras, aprimorar continuamente os procedimentos operacionais que permitam alcançar níveis elevados de eficácia e eficiência e reforçar a confiança dos cidadãos na sua Polícia.

Aqui chegados, a herança acumulada é rica e virtuosa, tal como tivemos oportunidade de discorrer, entre o passado e o presente, sendo da mais elementar justiça reconhecer todo o percurso, com mais de meio século, trilhado pela DT do Porto em prol da segurança rodoviária. Este é o momento certo para redefinir e investir no policiamento rodoviário. Redefinir todo o sistema de segurança rodoviária simplificando e incrementando a inevitável tecnologização e digitalização do mesmo. Investir nos ativos de excelência que resultam desta herança institucional sob pena de não mais se recuperar o caminho da eficiência e perder a batalha da sinistralidade rodoviária, uma das lutas da vida.



PEÇA JÁ A PULSEIRA ESTOU AQUI!!



Estou Aqui



 **POLÍCIA**
SEGURANÇA PÚBLICA

AA00000
Call/Liga 112



 **POLÍCIA**
SEGURANÇA PÚBLICA

 **SGMAI**
SECRETARIA
GERAL
MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

CONHEÇA O
PROGRAMA,
ESTOU AQUI

